

TEATRO PLÁSTICO

PROJECTO UNO – PERFORMANCE-INSTALAÇÃO

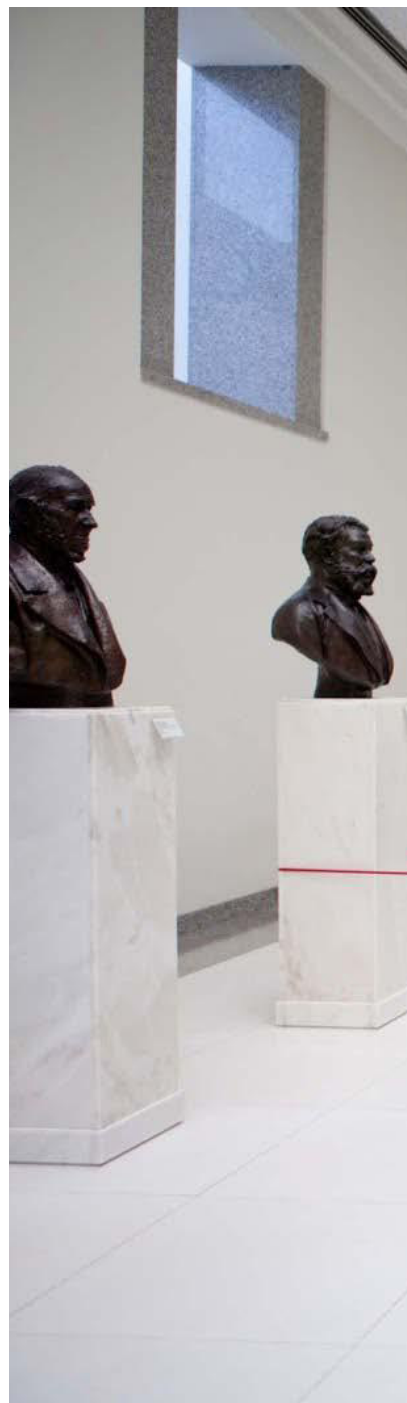
Na sequência de um ciclo de trabalho centrado na relação entre Teatro e Museu que teve início em 2010 com o espectáculo ‘In Situ - In Transit’ criado in situ no Museu Nacional Soares dos Reis numa residência artística pioneira, o Teatro Plástico apresentou por ocasião da Noite Internacional dos Museus 2015 a primeira parte do ciclo ‘Uno’, uma série de espectáculos sobre o duplo e os gémeos idênticos.

Construído em diversas etapas e abordando diversas técnicas e metodologias teatrais, ‘Uno’ aborda o tema do duplo/gémeos relacionando-o com algumas das mais pertinentes questões do universo da arte e do teatro: a questão da realidade e da representação; do tempo e do instante irrepitível da arte viva versus a materialização temporal museológica; o original e a cópia; o valor do objecto único e a sua relação com o mercado e a multiplicidade das cópias na era da reprodução electrónica instantânea de imagens.

‘Uno’ constitui também uma reflexão sobre a escultura clássica como arte do duplo (do molde, da cópia) e sobre a relação entre representação tridimensional inerte versus o acto actuante de ver. Ou como duas pessoas exactamente iguais podem ver de forma radicalmente diferente ou simetricamente igual os mesmos objectos artísticos.

Nesta performance dois gémeos idênticos faziam um percurso individual e simultâneo pela galeria de escultura do Museu Soares dos Reis partindo de polos opostos da galeria e, através de uma fita vermelha a que estavam presos, desenhavam no espaço branco da galeria o seu itinerário que, finda a performance, permanecia como instalação enquanto registo visual e desenho físico da acção realizada. Da acção à representação esta performance-instalação punha em cena os mecanismos do teatro e das artes plásticas para evocar a metamorfose do corpo duplo contemporâneo esgotado por

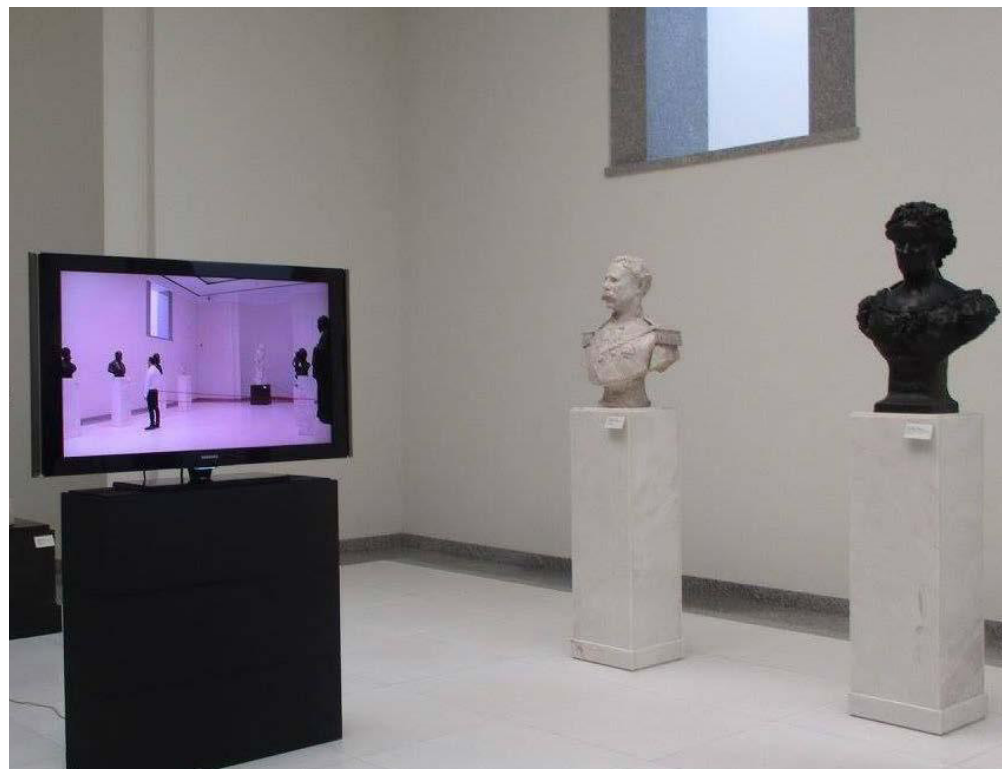
todas as investidas e assombrado pelos fantasmas dilacerantes e multiplicadores do espelho e da câmara de filmar. Do corpo uno apolíneo da escultura neoclássica de Soares dos Reis à decomposição e fragmentação contemporânea operada pelas artes da fotografia e do vídeo esta performance-instalação videográfica coloca em evidência o processo de decomposição e transformação deste corpo presença-ausência em que duas esculturas servem de guia positivo-negativo: o molde de gesso e a cópia de bronze do busto “Firmino” de Soares dos Reis.













Estreia absoluta
Parte I [performance]

16 de Maio de 2015
Galeria de Escultura Soares dos Reis
Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto

Instalação Videográfica

7 de Abril 2016
Galeria de Escultura Soares dos Reis
Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto

Direcção: Francisco Alves
Intérpretes: Filipe Teixeira e João Teixeira
Vídeo: Luís Vieira Campos
Fotos: Inês d'Orey